

MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO EM 2011

Os resultados apresentados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de São Paulo

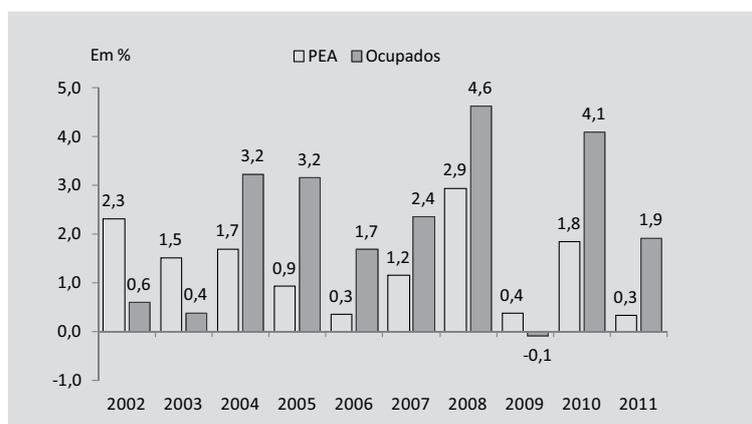
- Em 2011, o nível de ocupação na RMSPP aumentou 1,9%, crescimento inferior à média anual da última década (2,2%) e abaixo do verificado em 2010 (4,1%) (Gráfico 1). A geração de 181 mil postos de trabalho e a relativa estabilidade da População Economicamente Ativa – PEA (35 mil pessoas ingressaram no mercado de trabalho da região, ou variação de 0,3%) resultaram na redução do contingente de desempregados em 146 mil pessoas (Tabela 1). No ano em análise, o total de desempregados foi estimado em 1.127 mil pessoas, o de ocupados em 9.608 mil e a População Economicamente Ativa – PEA, em 10.735 mil.

Tabela 1
Estimativas da População em Idade Ativa, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de São Paulo
2010-2011

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
			Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2010	2011	2011/2010	2011/2010
População em Idade Ativa	16.850	17.067	217	1,3
População Economicamente Ativa	10.700	10.735	35	0,3
Ocupados	9.427	9.608	181	1,9
Desempregados	1.273	1.127	-146	-11,5
Em Desemprego Aberto	941	891	-50	-5,3
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	246	172	-74	-30,1
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	86	64	-22	-25,6
Inativos com 10 Anos e Mais	6.150	6.332	182	3,0

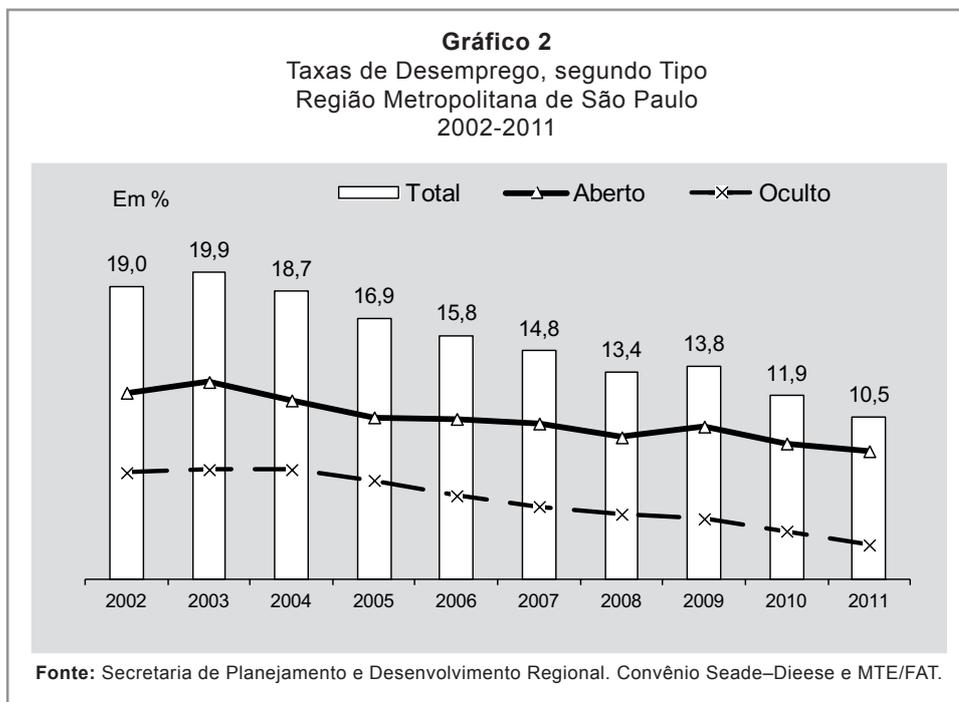
Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional.. Convênio Seade – Dieese e MTE/FAT.

Gráfico 1
Variação Anual (1) da População Economicamente Ativa e dos Ocupados
Região Metropolitana de São Paulo
2002-2011



Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade–Dieese e MTE/FAT.
(1) Ano de referência em relação ao ano anterior.

2. A taxa média de desemprego total diminuiu de 11,9% para 10,5%, entre 2010 e 2011, (Gráfico 2) – menor taxa desde 1991. No ano em análise, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 8,8% para 8,3%) e oculto (de 3,1% para 2,2%), com decréscimo nas duas componentes desta última: a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário, que passou de 2,3% para 1,6%, e a de desemprego oculto pelo desalento, de 0,8% para 0,6%.



3. O crescimento do nível de ocupação (1,9%) refletiu movimentos diferenciados entre os setores de atividade analisados: crescimento nos Serviços (180 mil ocupações, ou 3,7%) e no Comércio (38 mil, ou 2,6%); relativa estabilidade na Construção Civil (mais 2 mil postos de trabalho, ou 0,3%) e na Indústria (menos 6 mil ocupações, ou -0,3%); e redução nos Serviços Domésticos (25 mil, ou 3,6%) e no agregado Outros Setores (8 mil, ou 14,3%) (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade Econômica
Região Metropolitana de São Paulo
2010-2011

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2010	2011	Absoluta (em mil pessoas) 2011/2010	Relativa (%) 2011/2010
Total	9.427	9.608	181	1,9
Indústria	1.735	1.729	-6	-0,3
Comércio	1.480	1.518	38	2,6
Serviços	4.874	5.054	180	3,7
Construção Civil	584	586	2	0,3
Serviços Domésticos	698	673	-25	-3,6
Outros (1)	56	48	-8	-14,3

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.
(1) Incluem os demais setores de atividade.

4. O contingente de assalariados aumentou 2,8%, em 2011, resultado do crescimento do setor privado (2,6%) e do emprego público (3,2%). No segmento privado, a expansão do número de assalariados que possuíam carteira de trabalho assinada (4,7%) contrastou com a retração do contingente dos que não a possuíam (7,2%). O número de autônomos não variou, o de empregados domésticos reduziu-se (3,6%), assim como o daqueles classificados nas demais posições ocupacionais (0,9%), mas aumentou o de empregadores (7,7%) (Tabela 3).

Tabela 3 Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação Região Metropolitana de São Paulo 2010-2011				
Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2010	2011	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
			2011/2010	2011/2010
Total	9.427	9.608	181	1,9
Total de Assalariados (1)	6.523	6.706	183	2,8
Setor Privado	5.798	5.947	149	2,6
Com Carteira Assinada	4.742	4.967	225	4,7
Sem Carteira Assinada	1.056	980	-76	-7,2
Setor Público	726	749	23	3,2
Autônomos	1.518	1.518	0	0,0
Trabalham para o Público	896	894	-2	-0,2
Trabalham para Empresa	632	625	-7	-1,1
Empregadores	339	365	26	7,7
Empregados Domésticos	698	673	-25	-3,6
Demais Posições (2)	349	346	-3	-0,9

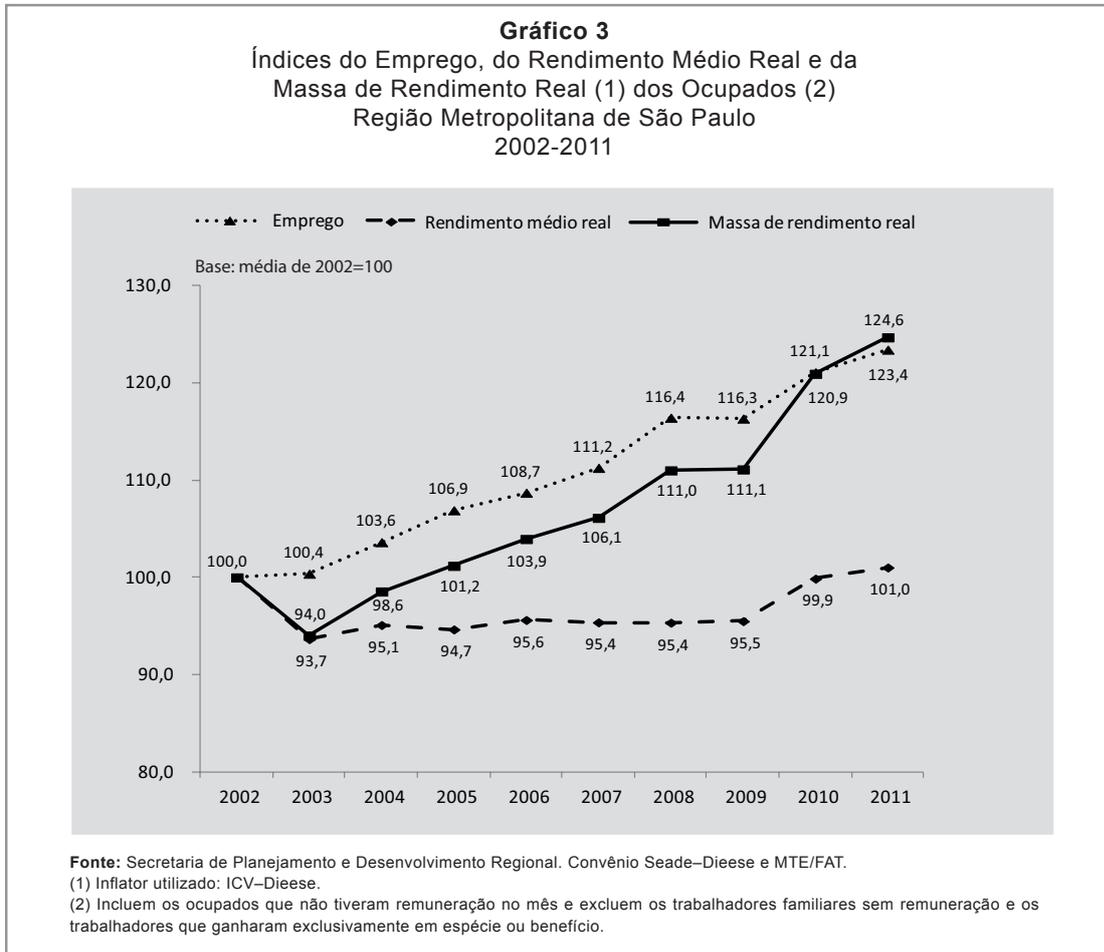
Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.
(1) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.
(2) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

5. Cresceram os rendimentos médios reais dos ocupados (1,1%) e assalariados (1,3%), que passaram a equivaler a R\$ 1.527 e R\$ 1.561, respectivamente (Tabela 4). No período em análise, também se elevaram os rendimentos médios dos autônomos (2,7%) e dos empregados domésticos (5,7%), mas diminuiu o dos empregadores (6,4%).

Tabela 4 Rendimento Médio Real dos Ocupados, segundo Posição na Ocupação Região Metropolitana de São Paulo 2010-2011			
Posição na Ocupação	Em reais de novembro de 2011		
	Rendimento Médio Anual		Variações (%)
	2010	2011	2011/2010
Total	1.511	1.527	1,1
Assalariados (1)	1.542	1.561	1,3
Setor Privado	1.439	1.462	1,6
Com Carteira Assinada	1.503	1.523	1,3
Sem Carteira Assinada	1.143	1.145	0,2
Setor Público	2.349	2.355	0,3
Autônomos	1.151	1.182	2,7
Empregadores	4.432	4.150	-6,4
Empregados Domésticos	671	710	5,7

Fonte: Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional. Convênio Seade-Dieese e MTE/FAT.
(1) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.
Nota: Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. Inflator utilizado: ICV – Dieese.

6. A massa de rendimentos reais dos ocupados cresceu 3,1%, resultado de aumentos do nível de ocupação e do rendimento médio (Gráfico 3). A massa salarial cresceu 4,1%, também devido à elevação do nível de emprego e, em menor proporção, do salário médio real.



7. No período analisado, a distribuição dos rendimentos do trabalho, ainda muito concentrada, manteve a leve tendência de desconcentração verificada desde 2005, na RMSP. Em 2011, os 50% dos ocupados com menor renda se apropriaram de 21,2% da massa de rendimentos do trabalho, percentual pouco superior ao registrado em 2010 (20,8%). Por seu turno, reduziu-se a parcela apropriada pelos 10% mais ricos (de 38,5%, em 2010, para 37,8%, em 2011).



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

SEADE

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
Av. Cásper Líbero 478 CEP 01033-000 Caixa Postal 2658
São Paulo SP www.seade.gov.br
Fone (11) 3324.7200 Fax (11) 3324.7324
geadi@seade.gov.br ouvidoria@seade.gov.br

DIEESE

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS
Rua Ministro Godói, 310 - Perdizes - São Paulo - SP - Tel: 11 3874-5366
Fax: 11 3874-5291 - CEP 05001-900 - www.dieese.org.br - en@dieese.org.br

Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT. Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho – Sert.